



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS III
COMUNICAÇÃO SOCIAL / JORNALISMO EM MULTIMEIOS

DIANA CRISTINA DA SILVA

MEMORIAL

FACES DA PANDEMIA: ESTÁGIO NO CAMPO DA SAÚDE EM PETROLINA – PE

Juazeiro – BA
Julho/ 2022

DIANA CRISTINA DA SILVA

FACES DA PANDEMIA: ESTÁGIO NO CAMPO DA SAÚDE EM PETROLINA - PE

Memorial descritivo apresentado ao Departamento de Ciências Humanas, campus III, da Universidade do Estado da Bahia, para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo em Multimeios, sob a orientação do Profº. Dr. Iury Parente Aragão.

Juazeiro – BA
Julho/ 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
por Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

S586f Silva, Diana Cristina da

Faces da Pandemia: Estágio no campo da saúde em Petrolina - PE / Diana Cristina da Silva. Juazeiro-BA, 2022.
125 fls.: il.

Orientador(a): Prof. Dr. Iury Parente Aragão

Inclui Referências

TCC (Graduação - Comunicação Social - Jornalismo em Multimeios) –
Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus III.
2022.

1. Saúde – Pandemia. 2. Covid-19 – Pandemia. 3. Estágio em saúde. 4.
Jornalismo em Multimeios. 5. Livro-Reportagem. I. Aragão, Iury Parente. II.
Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. III. Título.

CDD: 362.1068

DIANA CRISTINA DA SILVA

FACES DA PANDEMIA: ESTÁGIO NO CAMPO DA SAÚDE EM PETROLINA - PE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Jornalismo,
da Universidade do Estado da Bahia –
UNEB, como requisito parcial para a
obtenção do título de bacharel em
Jornalismo.

Aprovado em 22 de julho de 2022.

Participação via Videoconferência

Orientadora: Profº Dr. Iury Aragão

Participação via Videoconferência

Examinadora: Profª Dra. Andrea Santos

Participação via Videoconferência

Examinadora: Profª Me. Manuela Pereira de Almeida

Juazeiro
2022

AGRADECIMENTOS

Ao meu melhor amigo, pai e protetor... Deus! À minha mãe, minha tia e meu irmão por apoiar a minha jornada desde o início, além do meu namorado que desde o momento em que chegou sempre esteve comigo nos desafios da graduação. À Ananda Brandão, Beatriz Oliveira e Layla Shasta, que estiveram ao meu lado neste processo de conclusão, onde com elas pude compartilhar minha jornada e dividir meus medos, incertezas e alegrias. À minha grande amiga Camilla Duarte, responsável por tornar o meu TCC possível, me ajudando com informações sobre o mundo que envolve a esfera acadêmica da saúde e me incentivando. Aos meus amigos e colegas do g1 Petrolina, em especial Emerson Rocha, por ter me orientado no estágio em que realizei, permitindo que eu pudesse aprender mais sobre o jornalismo e a arte de contar histórias. Aos estudantes e egressos com quem conversei ao longo desses meses, que de imediato aceitaram participar e se colocaram à disposição para que eu pudesse realizar este trabalho. Por último, mas não menos importante, agradeço ao meu orientador Iury Aragão por todo o suporte durante a orientação, sempre presente e à disposição para qualquer dúvida que eu tivesse, e também sempre atento a cada detalhe deste trabalho.

Gratidão!

RESUMO

A produção deste trabalho pretende investigar, através de relatos e entrevistas, o que mudou na vida de estudantes de cursos superiores da área da saúde, que realizaram estágio curricular obrigatório durante a pandemia de Covid-19, em Petrolina. A delimitação se deu através da seleção dos cursos de medicina, enfermagem, psicologia, fisioterapia, farmácia e odontologia de três instituições de ensino superior, sendo uma pública federal, outra estadual e uma faculdade particular da cidade. A fim de compreender a importância deste evento para a formação pessoal e profissional dessas pessoas, o produto a ser elaborado é um livro-reportagem, com o intuito de registrar todas as informações e garantir a preservação dos estudos sobre impactos causados pela pandemia. O método utilizado para a realização deste produto se dá pelo processo de estudo de caso, com base em estruturas de estudos narrativos, de caráter qualitativo. A abordagem da pesquisa requer entrevistas detalhadas e minuciosas sobre os relatos apresentados por grupos de estudantes, complementadas com investigações que vão além da pesquisa bibliográfica e documental, culminando com a coleta de dados junto às fontes.

Palavras-chave: Saúde; Pandemia; Estudantes; Jornalismo; Livro-reportagem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1. Pandemia e estágio no campo da saúde	9
2. OBJETIVOS	12
2.1. Geral	12
2.2. Específicos	12
3. JUSTIFICATIVA	13
3.1. Envolvimento pessoal	14
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
4.1. Estágio curricular supervisionado	16
4.1.1. Estágio na área da saúde	16
4.2. Contexto da pandemia no Brasil	18
4.3. Estagiários em atuação na pandemia	19
4.4. Suporte: livro-reportagem	21
5. METODOLOGIA	24
5.1. Definição das técnicas de amostragem	25
6. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PRÁTICOS	29
6.1. Pré-produção	29
6.2. Produção	30
6.3. Pós-produção	34
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE	40

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de SARS-COV-2 (Covid-19) tem causado impactos significantes na educação como um todo. O vírus que surgiu em 2019 na China, chegou ao Brasil em fevereiro de 2020 provocando uma intensa modificação na vida de estudantes de todo país, através da suspensão das aulas e, depois, com um novo sistema de ensino remoto, como destaca (Braz, 2020) em seu estudo sobre educação na pandemia de Covid-19. Nesse contexto, ganha força entre os estudantes, a modalidade home office para alunos de cursos superiores que realizavam estágio obrigatório.

A medida foi utilizada como forma de manter as atividades sem expor o estudante ao contato direto com o vírus ou a possível contaminação no ambiente externo ou de aulas, segundo as recomendações iniciais do Ministério da Saúde e do Conselho Nacional de Saúde (2020), favorecendo que as atividades continuassem de forma remota até que a pandemia fosse controlada. Essa solução oferecida pode ter resolvido o problema de exposição dos estudantes referente as aulas em um primeiro momento, mas resta saber como as áreas de atuação direta e indireta da pandemia conseguiram se adequar ao novo modelo, em especial os estagiários da saúde.

Com a crise de um vírus que se alastrou pelo país, os profissionais de saúde desempenharam um árduo e cansativo papel na luta para atender à população. Muito se discutiu a respeito da linha de frente que atua para salvar vidas. O Brasil nunca havia dependido tanto do Sistema Único de Saúde (SUS) e de seus profissionais. Médicos, enfermeiros, psicólogos, farmacêuticos, odontólogos, fisioterapeutas e nutricionistas se tornaram os profissionais essenciais do momento.

Nessa área, a modalidade home office também foi adotada em algumas circunstâncias, exceto para trabalhadores da linha de frente que precisavam se apresentar aos postos de atendimento em hospitais pelo Brasil afora. Dentro desse contexto, estudantes atuaram como estagiários em diversos setores da saúde, alguns no formato home office, já outros presencialmente e, uma outra parcela dos estudantes, estavam na linha de frente do combate à Covid-19.

A contribuição desses estagiários em diversos setores da saúde ainda não é clara. Se faz necessário entender a importância deles e, principalmente, como esse fenômeno contribuiu para sua formação profissional, a partir do que seu viu no ambiente de trabalho com os desafios da pandemia de Covid-19.

1.1. Pandemia e estágio no campo da saúde

Estudar o campo da saúde do ponto de vista da comunicação, de acordo com Araújo et.al (2007), tende a ser como um conteúdo ou objeto que permitiria avançar na compreensão dos dispositivos de comunicação da sociedade, midiáticos ou não. As autoras estudam os campos da comunicação e saúde em sua totalidade.

Os campos, nesse sentido, são definidos pelas autoras como um espaço sociodiscursivo de natureza simbólica, permanente por contextos específicos, formado por teorias, modelos e metodologias, mas também por agentes, instituições, políticas, discursos, práticas, instâncias de formação e lutas de negociação.

A partir disso, a necessidade de estudar o fenômeno do estágio no campo da saúde cresce diante das medidas que são instituídas durante a pandemia de Covid-19. Os ministérios da Saúde e Educação passaram a buscar novos profissionais e reforços para a contenção da pandemia e, a partir desse momento, nasce a inquietação de se entender como funcionaram essas portarias, se de fato as mesmas foram eficazes no sentido de promover a força tarefa que o governo esperava, e mais do que isso, descobrir como funcionou na prática para os estudantes envolvidos.

Em 23 de março de 2020, a portaria de número 492 foi expedida pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2020), voltada aos alunos dos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus. A proposta convocava alunos dos 5º e 6º ano dos cursos de Medicina e do último ano dos cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia para atuar junto ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Ainda de acordo com o edital publicado no dia 31 de março de 2020, os estudantes que participassem da iniciativa teriam direito a bonificações que incluem o recebimento de bolsa. Os valores dos pagamentos seriam de um salário mínimo para estágio supervisionado de 40 horas e meio salário mínimo para estágio de 20 horas, além de receber certificado sobre a atuação.

Os alunos do 5º e 6º ano de Medicina e os do último ano de Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia ainda receberam 10% de pontuação no ingresso em programa de residência. Os demais alunos poderiam ter desconto em mensalidade, concedido pela instituição de ensino superior privada a que estiver vinculado. Essas foram as medidas utilizadas para atrair estudantes para o campo de atuação na pandemia.

Outras medidas também foram tomadas na busca de reforços para a saúde, como a portaria número 383, publicada pelo Ministério da Educação (Brasil, 2020), no dia 9 de abril de 2020, que dispõe sobre a antecipação de colação de grau para alunos dos cursos de medicina, enfermagem, farmácia e fisioterapia, como ação de combate à pandemia do novo coronavírus.

Essa portaria não se refere ao estágio pois, uma vez que os alunos se formam, estão aptos a adentrar no mercado de trabalho. Mas é importante destacar os impactos desta medida do ponto de vista dos próprios estudantes e das instituições de ensino, responsáveis por conduzir essa ação.

Ao mesmo tempo, a portaria que antecipa a colação de grau também é importante para destacar a importância do estágio e do profissional formado, uma vez que não bastasse a ação estratégica "O Brasil conta comigo" para auxiliar nas demandas do SUS, o governo ainda instituiu uma nova medida para ter um volume maior de profissionais, isso coloca em discussão a atuação do estagiário dentro desse ambiente como suficiente ou limitado e estabelece os parâmetros em comparação ao profissional, estudante e a autonomia de ambos.

Nessa perspectiva de estudo cito o município de Petrolina, no Sertão de Pernambuco, que possui cerca de 293.962 habitantes, de acordo com o último levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020), e apresenta uma extensa gama de cursos na área da saúde, oferecidos em universidades públicas e faculdades privadas.

O polo educacional de Petrolina poderá trazer indícios de como se deu a inserção de estagiários em hospitais, Unidade Básicas de Saúde e clínicas particulares, apresentando o cotidiano desses estudantes que estão vivenciando, pela primeira vez, uma pandemia. Desse ponto de vista será possível compreender qual a sua importância como agente de contribuição no serviço de saúde, através da construção do livro-reportagem "Fases da Pandemia: Estágio no campo da saúde em Petrolina - PE

Para essa investigação, eu escolhi a cidade de Petrolina por apresentar muitas instituições e cursos na área de saúde, além de ser vizinha a cidade em que resido, em Juazeiro, na Bahia. As instituições escolhidas são a Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), campus Petrolina; Universidade de Pernambuco (UPE), campus Petrolina e a Faculdade Soberana também de Petrolina (<https://drive.google.com/file/d/1tRiSZYzIt06dZHkhZhXdD1as5poGjkn6/view>).

Os critérios de seleção das instituições a serem trabalhadas nesse projeto se deu pela quantidade e diversidade de cursos ofertados na área de saúde, isso delimita o trabalho e

permite um maior aprofundamento na pesquisa.

Além desta questão, também determinei que cada instituição escolhida deveria apresentar, no mínimo, três cursos voltados para a área da saúde e, por último, mas não menos importante, resolvi estudar apenas unidades de ensino superior que ofereçam cursos presenciais, para que eu possa compreender os impactos da pandemia desde a suspensão das aulas oferecidas pessoalmente, durante todos os dias, em horários pré-estabelecidos. Assim, organizei a estrutura do meu trabalho, constituindo meus objetos de pesquisa.

Inaugurada em 2008, a Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) é uma instituição de ensino superior pública, mantida pelo Governo federal. O campus de Petrolina oferece cinco cursos na área de saúde: medicina, enfermagem, farmácia, psicologia e educação física. O local ainda possui o Hospital Universitário que atuava no enfrentamento à Covid-19 e recentemente fechou 20 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), em virtude do avanço da vacinação, que consequentemente resultou na diminuição do número de internações.

A Universidade de Pernambuco, campus Petrolina foi fundada há mais de 50 anos, o campus é o mais antigo do interior do estado e oferece cursos de saúde nas áreas de enfermagem, fisioterapia, nutrição e ciências biológicas.

Fundada em 2013, a Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina oferece três cursos na modalidade de ensino superior, com graduação nas áreas de farmácia, enfermagem e a novidade na região, o curso de odontologia.

A partir do contexto apresentado, qual a importância dos estagiários da saúde do município de Petrolina durante a pandemia de Covid-19?

2. OBJETIVOS

2.1.Geral

Investigar o que mudou no estágio para estudantes do campo da saúde da Univasf, UPE e Soberana com a chegada da pandemia de Covid-19, e qual a importância deles para o serviço de atendimento.

2.2.Específicos

- Entender o cotidiano dos estudantes da área da saúde, referentes a essas instituições, antes e depois da pandemia de Covid-19;
- Verificar quais medidas foram tomadas pelas Instituições de Ensino para a realização de estágio no período pandêmico;
- Analisar aspectos emocionais, físicos e psíquicos vivenciados durante a experiência do estágio na pandemia;
- Identificar como os alunos enxergam o período vivenciado na pandemia;
- Documentar todas essas informações através da produção de um livro reportagem, a fim de garantir a preservação dos estudos sobre impactos causados pela pandemia.

3. JUSTIFICATIVA

Através deste trabalho será possível compreender a atuação de jovens estudantes na contribuição local para o enfrentamento da pandemia, no momento em que os profissionais da saúde protagonizam uma incansável batalha contra a Covid-19, ao mesmo tempo que o país atinge a marca de mais de 500 mil mortes. Os estagiários estavam nessa batalha, viveram e lutaram, correndo riscos e salvando vidas à medida em que fosse possível. Uns atuando na linha de frente e outros prestando serviços aos demais setores da saúde.

Ao longo do período vivenciado durante a pandemia, várias instituições de ensino superior do país discutiram como prosseguir com as atividades práticas acadêmicas dos alunos, sem que eles pudessem ser tão expostos ao momento delicado de propagação do coronavírus. Na saúde, diversas portarias foram emitidas com o objetivo de encaminhar providências, como protocolos de ações durante o atual momento sanitário para alunos que precisavam retomar às demandas.

Também foram instituídas, em caráter excepcional, as portarias 492 e 383 de atuação do estagiário no combate à Covid-19 e a antecipação da colação de grau de cursos da saúde para a contenção da pandemia. Medidas que ainda são desconhecidas no que diz respeito à sua efetiva responsabilidade sobre o controle da emergência em saúde vivida pelo país.

Quase um ano após a convocação de estudantes pelo ministério da saúde para atuação na pandemia de Covid-19, a deputada Soraya Manato (PSL-ES), encaminhou um projeto de lei que prevê a extensão de normas de proteção a saúde não só a profissionais como aos alunos.

Segundo o site da Agência Câmara de Notícias, o Projeto de Lei 421/21 estende aos estagiários e aos médicos residentes toda a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho relativa a profissionais da medicina. O texto em análise na Câmara dos Deputados insere dispositivos na Lei do Estágio e na Lei 6.932/81, que trata do médico residente ou recém-formado.

Essa medida também propõe uma investigação sobre as ações de segurança tomadas para proteger esses estudantes, enquanto prestavam serviços em hospitais, postos de saúde e clínicas particulares, visto que a participação desses jovens não pode deixar de ser reconhecida e os seus relatos não podem se perder com o tempo. É preciso documentar o que a pandemia representa para esses estudantes, como eles se sentiram e o que fica de reflexão

sobre um período histórico para o mundo e para eles, em pleno século 21.

A partir disso, a construção deste trabalho para o campo jornalístico interessa ao trazer apuração e uma visão nova sobre o tema discutido. A produção de um livro-reportagem vai trazer uma contribuição tanto para o público de universitários, quanto para a sociedade de um modo geral, apontando novas problemáticas e reflexos da pandemia na região local de Petrolina. Pena (2005) define a reportagem através do jornalismo interpretativo ou literário da seguinte forma:

Trata-se de um gênero que consagra as narrativas contextualizadas, os textos autorais, a apuração bem feita, o uso de personagens e diálogos, a descrição de cenas, a ambientação, os fluxos de consciência e dramas interiores, a observação participante, as entrevistas-diálogos e a busca das razões e das consequências, dentre outros elementos. (PENA, 2005, p. 140).

Trazer esse tema para o campo do jornalismo é importante para entender o reflexo que a experiência vivenciada na pandemia traz para a vida pessoal e profissional desses estudantes, podendo mudar para sempre a visão dos mesmos sobre o campo da saúde e do ato de salvar vidas.

A produção do livro-reportagem quer dar voz aos estudantes estagiários, ouvir seus anseios e medos. Ouvir os desafios desses jovens diante de uma perspectiva de pandemia. O estágio em si já representa um momento de autoconhecimento, descobertas e aceitação. Lidar com novas dinâmicas de convivência e de diálogo com profissionais fora dos muros das instituições de ensino, representam grandes passos na vida desses alunos, além de promover o entendimento de conceitos sobre hierarquia na profissão e relacionamento no espaço de trabalho.

3.1. Envolvimento pessoal

A minha intenção ao construir este trabalho é demonstrar a importância do estagiário no enfrentamento à pandemia de Covid-19 e os desafios vivenciados nessa experiência. Vivenciei como estagiária de jornalismo as alterações proporcionadas pelo contexto atual, com a mudança do estágio para a modalidade home office e as adaptações a uma nova rotina.

Todo esse período impactou meu rendimento e o de milhares de estudantes, além da saúde física e mental. Nesse sentido, dados apontam que casos de adoecimento mental e físico por excesso de peso, depressão, ansiedade, estresse, entre outros, foram assuntos comentados no mundo todo e me fizeram refletir sobre como um estagiário da saúde reagiu a essa

experiência.

De acordo com uma matéria divulgada pelo Portal de Notícias da Globo - g1 (2020), sete a cada dez universitários brasileiros (76%) declaram que a pandemia trouxe impacto na saúde mental, o maior índice registrado em 21 países analisados. Para a maior parte (87%), houve aumento de estresse e ansiedade. Apenas 21% buscou ajuda, e 17% declararam ter pensamentos suicidas.

Os dados divulgados fazem parte de um estudo da Global Student Survey (2020) que ouviu 16,8 mil estudantes de 18 a 21 anos, entre 20 de outubro e 10 de novembro. Esse levantamento foi realizado pela Chegg.org, organização sem fins lucrativos ligada à Chegg, empresa de tecnologia educacional norte-americana.

Além de observar os aspectos físicos, também se faz necessário entender os riscos promovidos por esses estudantes e o grau de acompanhamento das instituições de ensino. No dia 13 de abril de 2021, a União Nacional dos Estudantes – UNE (2021) divulgou uma carta manifestando pesar sobre as mortes de estagiários da saúde que haviam trabalhado no atendimento à população durante a pandemia. Os estudantes eram acadêmicos dos cursos de medicina e enfermagem da Universidade Estadual do Piauí e da Universidade de Vassouras, no Rio de Janeiro.

Devemos reconhecer que os profissionais de saúde foram a chave para contenção da pandemia no mundo. Mas como se dá o envolvimento dos estagiários nessa relação de contribuição? E como eles veem esse contexto de pandemia? Como se sentem diante do que viveram, do que não viveram, do que não tiveram a coragem de viver ou do que não puderam viver? Quais impactos foram causados na vida desses estudantes? E, principalmente, qual a importância desses estudantes para o Sistema Único de Saúde? Esses são questionamentos provocados durante os eventos da pandemia.

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1. Estágio curricular supervisionado

A legislação da lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que trata de estágio para estudantes, destaca o estágio supervisionado como ato educativo, que deve ser desenvolvido no ambiente de trabalho, visando à preparação para o mundo profissional de alunos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Planalto, 2008).

Ainda segundo o artigo 1º, o inciso I também estabelece o estágio obrigatório, sendo esse, definido dentro do projeto do curso, onde sua carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Essas modalidades importantíssimas e objetos de estudo diante da atuação dos estudantes da saúde em unidades de enfrentamento à Covid-19, em Petrolina.

A lei de estágio também garante o cumprimento de obrigações específicas para a atividade no âmbito dos três públicos envolvidos: estagiário, instituição de ensino e instituição que concede a prática do estágio. O documento é distribuído em 22 artigos que definem a realização do estágio, desde a assinatura do termo contratual até a finalização da atividade.

4.1.1. Estágio na área da saúde

Em faculdades de medicina o estágio curricular deve ser entendido também como um estágio obrigatório, chamado de internato médico. Em tese, os estudantes de medicina que cumprem internato, realizam as mesmas atividades previstas para quem realiza o estágio obrigatório, tendo como fim o requisito desta modalidade para a aprovação do estudante e formação completa do curso.

A prática do estágio supervisionado é algo fundamental para a formação profissional e acadêmica, por isso o mesmo apresenta um caráter obrigatório como requisito para a conclusão do curso de bacharelado em enfermagem. (FRANKLIN; VASCONCELOS; EDUARDO, 2020, p. 8 apud DE LIMA MOREIRA et al, 2021).

O internato médico, junto ao estágio curricular supervisionado forma as atividade prática fundamental exercida por estudantes da área de saúde, partindo do campo profissional

no cotidiano, como explica Caramori et al. (2021), página 4:

O internato é a etapa que consolida a desenvoltura de habilidades e atitudes esperadas durante a formação médica, e as adaptações devem permitir a continuidade, sem ferir o padrão de qualidade da aprendizagem. Neste momento excepcional, de quarentena e distanciamento social, esse retorno pretende garantir aprendizagens essenciais definidas na proposta pedagógica desse curso de Medicina, restaurar a rotina assistencial e de aprendizado do profissional de saúde em formação, e possibilitar ao estudante participar deste momento histórico com responsabilidade, segurança e serventia.

Conforme explica as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição do Conselho Nacional de Educação (2001), a formação do Médico incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço, em regime de internato, em serviços próprios ou conveniados, e sob supervisão direta dos docentes da própria Escola/Faculdade.

A carga horária mínima do estágio curricular deverá atingir 35% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. (Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição do Conselho Nacional de Educação, 2001, p.12).

O SUS como único e fundamental instrumento que permite a realização dessa experiência prática e singular encontra-se, desta vez, sobrecarregado com a pandemia de Covid-19, e os alunos passam a se tornar parte da linha de frente dessa atuação, como destaca o relato de experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista (Unesp):

Enfim, nesse processo, estamos aprendendo sobre temas muitos caros à educação médica ou nos lembrando deles, como a fortaleza do trabalho em equipe, a necessidade da comunicação empática, a impotência diante da morte, mas, ao mesmo tempo, a potência do cuidado até que ela ocorra, e a necessidade de admitirmos nosso “não saber” para então partirmos em busca das respostas. E talvez o mais importante é que acreditamos que nossos alunos estão caminhando ao nosso lado nesta pandemia. (CARAMORI et al., 2021, p. 5).

Os estudantes dos cursos de saúde tiveram um grande impacto psicológico ao longo da graduação, sobretudo as áreas de medicina, enfermagem, psicologia, odontologia e fisioterapia, onde ambos obtiveram neste período de pandemia um longo e amplo aprendizado, encarando medos, incertezas e adversidades caracterizadas por uma superlotação de leitos e um crescimento descomunal no número de óbitos, com restrições, isolamento e cuidados sanitários extremos.

No curso de medicina, por exemplo, um estudo realizado por Teixeira et al (2021) avaliou 656 estudantes do curso de Medicina do Brasil e constatou que o número de

estudantes que são acometidos por algum tipo de sofrimento psíquico é de 62,8%. Os dados da pesquisa foram coletados entre maio e junho de 2020.

4.2.Contexto da pandemia no Brasil

O vírus que assolou o planeta no século 21, com surgimento no fim de ano de 2019, causou diversos problemas de sobrecarga nas unidades de saúde do mundo e em 11 de março de 2020, foi designado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma pandemia. No Brasil, a contaminação se agravou com a falta de coordenação do poder executivo, ao não determinar ações permanentes e urgentes, permitindo uma crescente aceleração no número de casos e, conseqüentemente, mortes pela Covid-19.

O avanço do vírus no Brasil é discutido como reflexo da exposição de problemas político-institucionais no país, no artigo “Pandemia do Coronavírus e (des)coordenação federativa: evidências de um conflito político-territorial”:

Se recuperarmos algumas reportagens divulgadas no último mês sobre as dificuldades para enfrentamento da crise, percebemos que um dos grandes entraves para um combate eficaz está a falta de clareza sobre as atribuições de cada escala decisória e a falta de coordenação federativa. Desde o começo do governo, o presidente Jair Bolsonaro tem mantido notável distanciamento dos governadores, além de ter gerado conflitos com alguns deles, discriminando grupos regionais supostamente opositores e/ou concorrentes. (RODRIGUES et.al, 2020, p. 3).

Nesse cenário, o estado brasileiro declarou emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em virtude da Covid-19, no dia três de fevereiro de 2020. O primeiro caso confirmado para Covid-19 no Brasil se deu no dia 26 de fevereiro do mesmo ano, na cidade de São Paulo. O paciente que testou positivo para a doença havia visitado a Itália, na época, um dos focos do vírus.

A disseminação de notícias falsas também contribuiu para a irrelevância da pandemia por parte da população, o que agravou o contágio e o número de mortes. A linha de frente de profissionais da saúde passou a sofrer sobrecarga, junto a outros desafios como falta de materiais, Equipamentos de Proteção Individual (EPI), leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e falta de medicamentos, como relatado:

A gestão de pessoas é um desafio que se agiganta no presente momento que corresponde ao enfrentamento dessa pandemia, com o agravante da sobrecarga de trabalho, com profissionais expostos a condições insalubres, que os colocam em situação de adoecimento, a qual repercute em diminuição do quantitativo de pessoal. (GLERIANO et. al, 2020, p.4)

O estudo também destaca que os desafios enfrentados pelo SUS não são novos, mas se

agravam com a pandemia de Covid-19. O trabalho analisa a gestão em saúde do SUS, na perspectiva de desafios e possibilidades para superar lacunas de coordenação no enfrentamento da pandemia.

A falta de equipamentos também é um fato a ser observado, já que essa questão também pode refletir nos estagiários e, neste caso, se faz necessário entender como se deu processo de distribuição de materiais para esses estudantes.

A lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que trata das características e regulamentações do estágio como ato educativo escolar supervisionado, destaca no artigo 14º, a aplicação da legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho ao estagiário, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio (Planalto, 2008).

Na legislação federal, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) dispõe, no artigo 166, que “a empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, equipamento de proteção individual adequado ao risco e em perfeito estado de conservação e funcionamento, sempre que as medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção contra os riscos de acidentes e danos à saúde dos empregados”. Assim, o EPI não apenas deve ser fornecido de forma gratuita como também deve ser adequado à atividade desempenhada. (JUSTIÇA DO TRABALHO, 2021).

4.3. Estagiários em atuação na pandemia

A importância dos estagiários da saúde na atuação da linha de frente da pandemia de Covid-19 se torna fundamental para a complementação do quadro de profissionais. É importante destacar que o reforço em questão, se trata de estudantes não formados, mas o auxílio prestado no ambiente clínico e hospitalar resulta em uma mão de obra que agrega potencial e propõe, de certa forma, uma estratégia de ampliação nos atendimentos que desafoga o SUS. Como exemplo de programas estratégicos para o aproveitamento de estudantes temos a portaria Nº 492, de 23 março de 2020.

Estudantes da área de saúde estão sendo chamados para atuarem no combate ao novo coronavírus (Covid-19). A proposta faz parte da ação “O Brasil Conta Comigo”, coordenada pelos ministérios da Educação e Saúde. A medida está publicada no Diário Oficial da União da quarta-feira (1º) e tem o objetivo de fortalecer o enfrentamento ao novo coronavírus com o apoio excepcional e temporário dos alunos da área de saúde. Os estudantes vão atuar junto ao Sistema Único de Saúde (SUS). Serão chamados alunos dos 5º e 6º ano dos cursos de Medicina e do último ano dos cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia, devidamente matriculados em instituições de ensino superior que integram o sistema federal de ensino (BRASIL. Portaria nº 492 de 23 de março de 2020, seção 1-Extra: 4., 2020, p. 4).

Na portaria, o Ministério da Saúde institui o que foi chamado de ação estratégica,

denominada "O Brasil Conta Comigo", voltada aos alunos dos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus. Pesquisadores da Escola de Enfermagem de Salvador revelam um estudo sobre os atos administrativos do Ministério da Educação relacionados ao Estágio Curricular Supervisionado na área da saúde durante a pandemia do Covid-19, e destacam a relação entre o aproveitamento do estudante como força de combate à pandemia.

Entende-se que a ação estratégica “O Brasil Conta Comigo”¹⁵ foi instituída com o objetivo de fortalecer o quadro de profissionais de saúde no enfrentamento à COVID-19, ampliando a cobertura na assistência aos usuários do SUS em todos os níveis de atenção. No entanto, observa-se que essa estratégia foi estabelecida sem alinhamento com instituições de ensino e instituições prestadoras de serviços de saúde, no sentido de garantir a segurança do estudante nos cenários de práticas e a qualidade do processo formativo, assegurando a menor ocorrência de erros e a segurança do paciente como alguns dos atributos da qualidade do cuidado prestado aos pacientes²². (FERNANDES et al, 2021, p. 4).

Outras medidas também foram tomadas sobre o destino de alunos prestes a se formarem, através da portaria Nº 41 de 14 de abril de 2020, que regulariza a antecipação da colação de grau para alunos dos cursos de medicina, enfermagem, farmácia e fisioterapia, exclusivamente para atuação nas ações de combate à pandemia.

Considerando o atual contexto de excepcionalidade no Brasil e no mundo, em virtude das medidas de enfrentamento à contaminação pelo novo coronavírus, as recomendações do Governo do Estado do Piauí, Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde e demais autoridades sanitárias e de saúde do país e a necessidade de profissionais, fisioterapeutas e médicos, que possam contribuir nas ações e estratégias ora implementadas pelos Governos, com vistas ao atendimento humanitário das pessoas, reduzindo a taxa de letalidade e contaminação. (BRASIL, 2020, p. 49).

A medida valia, em caráter excepcional, para alunos regularmente matriculados no último período dos cursos, desde que completada 75% da carga horária prevista para o período de internato médico ou estágio supervisionado. As ações tornam claras as propostas de aproveitamento da mão de obra desses estudantes para fins de fortalecer o SUS.

Apesar de depositar o futuro do SUS e a responsabilidade de desafogar uma saúde preconizada pela pandemia em estudantes, deve-se levar em consideração a saúde e o bem-estar desses jovens que estão adentrando no mundo profissional. A vacinação chegou para os profissionais da saúde e se estendeu aos estagiários, mas não antes de provocar consequências severas referentes à exposição dos alunos. Uma carta divulgada pela União Nacional dos Estudantes (UNE), reflete óbitos de aluno como resultado da atuação na linha de frente.

Nessa terça-feira, 13 de abril de 2021, o Centro Acadêmico de Medicina Carlyle Guerra de Macêdo – UESPI (@cagemauespi) lamentou e denunciou em suas redes o falecimento do estudante e interno de Medicina da Universidade Estadual do Piauí,

Márcio Pereira de Sousa. No dia 03 de abril de 2021, o @caff_medvass junto a demais entidades lamentou e denunciou em suas redes o falecimento de Letícia Rocha Camargo, acadêmica do 9º período de enfermagem da Universidade de Vassouras. Ambos eram estudantes da saúde, atuando nos cenários de prática em estágio obrigatório sem terem sido vacinados! Às famílias, amigos e comunidades, nosso profundo pesar, solidariedade e sentimentos. (UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, 2021).

Esses riscos enfrentados por jovens ainda não formados levantam questionamentos sobre como eles se comportaram diante de todas as experiências vivenciadas neste período pandêmico, questões que são apresentadas por Souza (2020) no que diz respeito aos aspectos físicos e mentais desses estudantes:

Atuar na linha de frente de um agente invisível é um momento de preocupações, de pressão psicológica e que pode ocasionar problemas mentais aos estudantes, decorrentes do medo, angústias e ansiedades. As estratégias utilizadas pelas estudantes para lidar com as questões emocionais pelo risco de contaminação e morte foi garantida por meio vínculo e diálogo aberto com os enfermeiros preceptores e com os professores supervisores, na qual elas tinham liberdade de expressar os sentimentos e angústias bem como, de expressar sobre o desejo de suspender o ECS. (SOUZA et al, 2020, p.5-6).

Ainda diante de todas as adversidades encaradas por estudantes na pandemia, Souza (2020) entende o estágio neste período como uma experiência de autonomia e crescimento do aluno. Mesmo que negativa e desgastante, ela prepara o estagiário para a profissão, ensinando a lidar com desafios e particularidades da saúde pública, e destacando as experiências aprendidas como questões imprescindíveis para a definição de novas estratégias de enfrentamento a outras possíveis pandemias que possam surgir.

As experiências vividas por esses estudantes nunca serão esquecidas e devem sim, ser enriquecedoras para o perfil profissional, partindo do pressuposto de que esses universitários aceitaram e decidiram colaborar com a saúde pública. Mas o que se deve ser levado em questão é a exposição desses alunos e o risco enfrentado, muitas vezes igual ou maior que os riscos enfrentados por alguns profissionais da saúde já formados.

O que se quer destacar nesta pesquisa é que esses estudantes estavam presentes na linha de frente, quando não, estavam presentes em outro setor superlotado da saúde, que demandava urgência e atenção. Sendo assim, os estagiários também fazem o Sistema Único de Saúde e promovem qualidade no atendimento de pacientes, isso não somente na pandemia, mas, através dela, eles se fizeram mais necessários ainda.

4.4.Suporte: livro-reportagem

Lima (2004) define o livro-reportagem como um veículo de comunicação bastante conhecido nos meios editoriais do mundo ocidental. O material tem por finalidade divulgar informações mais abrangentes e detalhadas que proporcionam o total entendimento dos fatos discutidos, além de desempenhar um papel específico sobre situações e ideias de relevância social, abarcando uma variedade temática expressiva.

O livro-reportagem cumpre um relevante papel, preenchendo vazios deixados pelo jornal, pela revista, pelas emissoras de rádio, pelos noticiários de televisão. Mais do que isso, avança para o aprofundamento do conhecimento do nosso tempo, eliminando, parcialmente que seja, o aspecto efêmero da mensagem da atualidade praticada pelos canais cotidianos de informação jornalística. (LIMA, 2004, p. 26).

O livro-reportagem tem o poder de reunir características íntimas do jornalismo, fazendo com que ele se torne um produto idealizado por ninguém menos que um jornalista. As especificidades que podem ser abordadas neste material, transformam a temática por ele discutida em uma grande história jornalística, segundo afirma Lima (2004), argumentando que a produção do livro-reportagem se baseia nas características e nos princípios que regem o jornalismo como um todo.

O autor também destaca que para se produzir uma história dentro dos preceitos jornalísticos, ela precisa interessar a pelo menos um grupo importante dentre os seguimentos de receptores, demonstrando que é necessário reunir um público alvo, no mínimo, para realizar uma reportagem mais aprofundada, através de aspectos que aproximem o fato ao leitor.

E o item atualidade, no conceito mais moderno, dotado de maior elasticidade do que o formulado por Otto Groth, ganha novas roupagens. Passa a significar a ocorrência que muitas vezes não é rigorosamente atual, mas ganha essa condição seja por um novo fato que “desperta” o interesse público para uma ocorrência antiga, seja por um artifício que a traga para o presente. (LIMA, 2004, p. 23).

A relação de cuidado com a fonte presente no livro-reportagem também faz parte do envolvimento que se quer provocar no leitor. Uma história contada com mais empenho e humanização provoca empatia e facilidade de compreensão da mensagem, além de respeitar o personagem e sua história, que deve ser contada e apresentada da forma mais confortável e honesta possível.

A humanização é outra marca distinta do jornalismo literário que cai bem com o livro-reportagem. Toda boa narrativa do real só se justifica se nela encontramos protagonistas e personagens humanos tratados com o devido cuidado, com a extensão necessária e com a lucidez equilibrada onde nem os endeusamos nem os vilipendiamos. Queremos antes de tudo descobrir o nosso semelhante em sua dimensão humana real, com suas virtudes e fraquezas, grandezas e limitações. Precisamos lançar um olhar de identificação e projeção humana da nossa própria

condição nos nossos semelhantes, sejam celebridades ou pessoas do cotidiano (LIMA, 2009, p. 359).

Lima (2009) fala de um olhar de proximidade com o outro. O livro-reportagem pode ser comovente e inspirador, com humanização e verdade dos fatos. Contar uma história que emociona pode ser muito mais bonito do que contar uma história que impressiona.

A intenção deste trabalho é descobrir como se deu a experiência dos estagiários de cursos superiores da área da saúde na pandemia, e como essa vivência impactou suas percepções sobre o mundo profissional. Contar essa história requer respeito e verdade com os personagens e com suas vidas.

5. METODOLOGIA

Para a elaboração deste livro-reportagem, será necessária a realização de uma pesquisa de abordagem qualitativa que, segundo a definição de Gerhardt et al. (2009), está voltado para os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, dedicando-se à compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (GERHARDT et al., 2009, p. 32)

De acordo com as autoras não há preocupação com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. A intenção do uso desta abordagem de pesquisa refere-se à característica dos estudos das ciências sociais, que implicam em uma metodologia própria.

Minayo (2001) também aborda a pesquisa qualitativa como algo que não pode ser quantificado, pois trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, abordando um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região "visível, ecológica, morfológica e concreta", a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. (MINAYO, 2001, p. 22).

Uma pesquisa quantitativa pode responder muitos questionamentos, mas a intenção deste trabalho é buscar aproximação com relatos pessoais, algo que só pode ser realizado de forma mais abrangente e individual.

Com essa perspectiva, se faz necessário estabelecer uma relação com a fonte, a fim de descobrir e focar nas experiências pessoais dela referentes ao tema. Esse procedimento vai além de qualquer contabilização numérica, tornando-se algo muito maior e específico, de acordo com cada indivíduo.

Nesse sentido, a escolha da pesquisa qualitativa permite explorar diversos pontos de vista, considerando a história dos personagens e o contexto em questão. Segundo Godoy (1995), ela ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas

em diversos ambientes.

Algumas características básicas identificam os estudos denominados "qualitativos". Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando "captar" o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. (GODOY, 1995, p. 21.)

Para determinar as técnicas que abrangem uma pesquisa, é preciso defini-la. Como explica Gerhardt et al. (2009), uma pesquisa só deve ser iniciada a partir de um questionamento ou dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, seria a busca pela resposta de algo ou alguma coisa. Portanto, para responder ao questionamento desta pesquisa, será adotado o método de estudo de caso, com base em estruturas de estudos narrativos.

Godoy (1995) define o propósito fundamental do estudo de caso na pesquisa, como uma forma de analisar intensivamente uma dada unidade social. Os objetivos em questão são entender e compreender seus aspectos e as motivações de um grupo específico dentro do contexto social na qual são aplicadas.

Gil (2009) destaca o estudo de caso como algo profundo e exaustivo, que se debruça sobre as questões que envolvem seu objeto de pesquisa, de modo a adquirir conhecimento amplo e detalhado sobre o assunto. Esse método, somado ao desenho narrativo, permite à pesquisa um profundo enriquecimento de detalhes que tornam a histórica mais abrangente.

Para Sampieri et al. (2013), os desenhos narrativos permitem ao pesquisador uma coleta de dados sobre a história de vida e a experiência de um grupo de pessoas, fazendo com que, através deste, seja possível descrever e analisar os fatos, com base no que realmente interessa, compreender os personagens, o contexto e as pessoas à volta.

A compreensão do todo que reflete as circunstâncias do objeto de pesquisa requer entrevistas detalhadas e minuciosas sobre os relatos apresentados por grupos de estudantes. Para Minayo (2012), o verbo principal da análise qualitativa é compreender. A compreensão exerce a capacidade de colocar-se no lugar do outro, tendo em vista que, como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento.

5.1. Definição das técnicas de amostragem

Para este estudo, as entrevistas serão organizadas a partir dos cursos distribuídos em cada unidade. Tendo a Univasf quatro cursos da área da saúde, a UPE três e a Faculdade

Soberana também três, a escolha, a seleção da quantidade e do perfil dos estudantes será feita com base na exclusividade dos cursos em cada instituição participante da pesquisa.

A Univasf é a única universidade dentro da área de pesquisa a possuir o curso de medicina e psicologia, sendo assim, possuirá um estudante de cada curso. A UPE, em relação aos demais, possui cursos exclusivos de nutrição e fisioterapia, sendo assim, contará com mais dois entrevistados e, por último, a Faculdade Soberana, possuirá um entrevistado referente ao curso de Odontologia.

O curso de enfermagem é lecionado em todas as três unidades de ensino, sendo assim, possuirá um representante de cada local como entrevistado, bem como no curso de farmácia, que contará com dois representantes da Univasf e Soberana, totalizando 10 estudantes que participaram da entrevista.

Além disso, também quero localizar um estudante ou egresso que fez parte das portarias de número 492 e 383, do Governo Federal que instituiu, no dia 23 de março, a Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo", voltada aos alunos dos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (Covid-19).

Já a portaria de número 383, instituída no dia 9 de abril, autoriza instituições de ensino pertencentes ao sistema federal de ensino, definidas no art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, em caráter excepcional, a anteciparem a colação de grau dos alunos regularmente matriculados no último período dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia.

Os fatos relatados serão contados a partir de quatro períodos de tempo, que foram importantes para o contexto da pandemia, divididos entre os anos de 2020 e 2022, onde primeiro semestre de 2020 vai tratar do início da pandemia, do surgimento da Covid-19 e do isolamento social. Já o segundo semestre de 2020 vai abordar a pandemia dentro da perspectiva dos estudantes, com a nova rotina no estágio que se deu com a chegada da Covid-19.

Em 2021, os estudantes encaram o episódio da vacinação dos profissionais da saúde, onde também se inseriram nesse contexto por fazerem parte da linha de frente da Covid-19 e, por último, no segundo semestre a vacinação alcançou a população em geral, na tentativa de reduzir os casos graves da doença. Neste período de tempo, será válido destacar como está a vida desses estudantes, com a proposta de um “novo normal”.

As entrevistas serão realizadas através de amostras apresentadas por Sampieri et al. (2013) como autosselecionadas, onde geralmente as fontes atuam voluntariamente, aceitando

fazer parte do estudo e participando ativamente das entrevistas sobre o tema.

Outras fontes também serão entrevistadas ao longo do processo de pesquisa, como é o caso das instituições de ensino, que fazem parte do grupo de amostras definido por Sampieri et al. (2013), como amostras de casos extremamente importantes para o problema analisado. Esse grupo é representado por vozes oficiais das instituições de ensino, como os coordenadores dos colegiados dos cursos ou coordenadores de estágio desses locais, por exemplo, além da Secretária Municipal de Saúde.

O modelo de entrevistas organizado para essas fontes se baseiam no método de entrevistas semiestruturadas, no qual, segundo Sampieri et al. (2013), nascem de roteiros pré-estabelecidos, compostos por perguntas abertas, mas que permitem ao pesquisador mudar o curso do diálogo e realizar outras perguntas, a fim de chegar ao resultado desejado no estudo.

A construção do roteiro que vai organizar o processo de entrevistas partirá do método de pesquisa documental. Essa será a segunda etapa, realizada após a pesquisa bibliográfica e pretende reunir arquivos e documentos sobre o contexto em que se passa os acontecimentos referentes ao objeto de pesquisa.

Ambos os métodos de pesquisa, bibliográfico e documental, são muito semelhantes, como explica Gil (2009), apontando que a diferença entre eles está no fato de que a bibliografia já foi explorada e faz parte da construção do contexto histórico em questão, enquanto a pesquisa documental se trata de algo que ainda não foi descoberto ou observado e deve trazer informações relevantes, que ajudem a construir a narrativa dos personagens.

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc. (GIL, 2009, p. 51).

Sampieri et al. (2013), consolida a pesquisa documental como uma fonte valiosa de dados qualitativos, que podem ajudar a entender e compreender o fenômeno central do objeto de pesquisa e, assim, permite ao pesquisador explorar descobertas diante dos personagens, bem como localizar participantes e lugares, além de prever casos indispensáveis para a pesquisa.

A pesquisa documental, além de definir os roteiros das entrevistas, ainda vai compor o primeiro capítulo do livro, responsável por contextualizar a história, apresentando a pandemia de Covid-19 e o estágio nesse contexto, juntamente com a pesquisa bibliográfica.

Ambos ajudarão a contar sobre a chegada do vírus ao Brasil e os impactos causados na região de Petrolina, no Sertão de Pernambuco, chegando ao objeto de estudo, que nada mais é do que o cumprimento de estágio dos estudantes da saúde nas três universidades locais, Univasf, UPE e Soberana.

Logo após, serão construídos cinco capítulos que contem a história desses estudantes, enquanto estagiários de hospitais e clínicas da região, no período de pandemia, seguidos das fontes oficiais que respondam por cada instituição. O primeiro capítulo vai abordar o campo de estágio na pandemia.

O segundo capítulo vai discutir os reflexos das portarias 492 e 383 entre os estudantes que se formaram antecipadamente e alunos que estagiaram pelo programa “O Brasil conta comigo”. O terceiro capítulo expõe o ponto de vista dos estagiários sobre a contribuição exercida por eles no campo da saúde. No capítulo quatro será abordada a distribuição de equipamentos de proteção individual e o que mudou em um sistema que se via com escassez de recursos.

Já o quinto traz uma perspectiva mais leve, com a chegada da vacinação, contando como se deu esse período e a expectativa dos estudantes com essa garantia, e segue até os dias atuais, destacando também a influência do negacionismo derrotado pelo avanço dos imunizantes.

6. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PRÁTICOS

6.1. Pré-produção

O tema deste trabalho foi pensado em um período mais recente, após eu não ter mais desejo de seguir com o assunto que já havia pensado para o trabalho de conclusão de curso. Eu já tinha presenciado todo o período mais intenso da pandemia e apenas uma coisa me fazia refletir, que era a situação dos estagiários na pandemia. Eu fui estagiária durante este período e percebia diversas questões em jogo, como o trabalho remoto, o medo de contaminação e a necessidade de me expor e realizar atividades presenciais.

Aliado a essas reflexões, eu sempre acompanhava matérias sobre a Covid-19 e o colapso do Sistema Único de Saúde. Percebi como ficou claro a importância dos profissionais para este setor do país e fui ficando cada vez mais interessada no tema, quando em 2021, na disciplina de Seminários Avançados, pré-requisito para a disciplina de TCC, em uma reunião com o professor Iury Aragão, eu comentei a minha vontade de falar sobre os estagiários na pandemia, a fim de buscar uma orientação que chegasse a um possível tema.

Depois de algumas ideias, eu me lembrei imediatamente dos profissionais de saúde e, naquele instante, cheguei ao tema que focaria em falar sobre a atuação dos estagiários de saúde durante a pandemia de Covid-19. Quando percebi que tinha um tema, comecei a entender como ele era presente na minha mente e como fazia parte de tudo que pensava em discutir, unindo estágio, educação e saúde na pandemia.

A partir desse momento, trabalhei no desenvolvimento desse tema que se deu com a delimitação do trabalho presente neste memorial. Logo após, comecei a realizar pesquisas sobre o estágio no campo da saúde durante a pandemia, onde tive acesso a alguns documentos preliminares que me ajudaram a construir o pré-projeto desta pesquisa.

O recente tema também me preocupou, devido ao que poderia haver de pesquisas sobre este assunto mas, felizmente, consegui encontrar diversos materiais que me auxiliaram na construção do meu trabalho e conversavam diretamente com o que eu queria pesquisar, relacionando a importância do estagiário durante os eventos causados pela pandemia.

A disciplina teve fim com a conclusão e entrega do meu pré-projeto já estruturado que definia os primeiros passos da pesquisa. Logo após eu receber o parecer do trabalho, algumas observações me deixaram preocupada, como a inexistência de fontes locais (alunos e egressos que estudaram nas instituições do município de Petrolina) que falassem sobre a experiência.

Este detalhe fez com que eu entrasse em contato com diversos amigos, após os eventos

de fim de ano, para que tentasse iniciar um trabalho de sondagem atrás de pessoas que desejassem falar sobre o assunto e contar suas experiências.

Depois de muita procura, consegui chegar a alguns nomes já no mês de fevereiro, onde contatei essas pessoas e as convidei para participarem da pesquisa relatando suas histórias. Alguns desses estudantes e egressos aceitaram e então prometi que entraria em contato em breve. Ao tempo que dava os primeiros passos na produção, fui comunicada que seria orientada pelo professor Iury Aragão, o mesmo que lecionou a disciplina em que decidi o tema.

No mês de março teve início o semestre letivo 2022.1 e já no primeiro dia de aula recebi uma mensagem do professor para a definição dos dias de orientação. Após a primeira orientação entendi que haviam algumas etapas a serem concluídas antes de iniciar as entrevistas, tratando-se de ajustes no projeto e a realização da pesquisa documental.

Nessa etapa, foi necessário realizar uma extensa procura por documentos relacionados às universidades com as quais trabalharia o tema, além de procurar outros arquivos sobre a pandemia na esfera municipal, estadual e federal, a fim de entender todo o contexto histórico de medidas sanitárias.

6.2. Produção

Construir um livro-reportagem requer uma responsabilidade muito grande, visto que estava lidando com fatos complexos e delicados. Buscar fontes que aceitassem falar sobre o assunto me deixava preocupada, pois não sabia até onde as mesmas poderiam falar e o que seria possível extrair através dessas conversas.

O trabalho de produção se deu oficialmente no mês de abril de 2022, quando entrevistei uma estudante de odontologia da faculdade Soberana, numa segunda-feira, dia 25. O conteúdo da conversa foi bem interessante e pude entender melhor como funcionou todo o processo de suspensão e retorno das atividades. Na ocasião foram relatados fatos importantes em que, a partir daí, comecei a imaginar a construção do livro.

Essa construção do trabalho começou a ficar mais evidente a partir das demais entrevistas que passavam a ser realizadas. No dia 27 de abril entrevistei uma egressa do curso de nutrição da Universidade de Pernambuco (UPE), campus Petrolina.

Através da conversa consegui perceber a real importância dos estagiários no campo da saúde, não apenas no enfrentamento à Covid-19, mas nos outros setores da saúde também. Eu perguntei se ela tinha conhecimento de algum estudante que tivesse estagiado em hospital de

campanha e ela afirmou que sim e disponibilizou o contato. Após isso, liguei para a estudante e marquei uma entrevista para o dia 10 de maio.

A próxima entrevista foi realizada no dia 4 de maio, com um egresso de psicologia da Univasf, que me trouxe um novo olhar sobre a atuação dos estagiários da saúde de forma remota, possibilitando atender pessoas de todo país, promovendo acolhimentos e atendimentos para amenizar todos os prejuízos da saúde mental da população.

Ainda no mesmo dia entrevistei também uma egressa do curso de enfermagem da (UPE) e uma estudante de enfermagem da Univasf, onde pude perceber o cenário da saúde com a presença do estagiário e sua importância para o seguimento das atividades no local. Também tive acesso aos relatos emocionais desses estudantes e o sentimento de sobrecarga dos atendimentos relacionados a pandemia.

Ao questionar a estudante de enfermagem, perguntei se ela havia se infectado durante a atividade de estágio, com ela afirmando que sim. Com a resposta, perguntei como ficou seu estado de saúde, já tendo obtido a informação que ela estava vacinada, e ela me respondeu dizendo que não teve sintomas graves.

A partir dessa indagação, senti curiosidade de perguntar se ela conhecia algum estudante que se infectou no trabalho e desenvolveu os sintomas mais graves da doença e ela me disse que sim e também me encaminhou o contato; tratei de marcar uma entrevista com ele, ficando combinado de visitar seu trabalho para a conversa no dia 10 de maio.

Na sexta-feira do dia 6 de maio entrevistei um egresso do curso de medicina e consegui perceber a essência do projeto que queria entregar, dando enfoque ao estagiário e destacando a qualidade do estudante no serviço único de saúde. O depoimento desse estudante foi um dos mais importantes para o livro, pois abarca toda a essência do estagiário nos serviços de saúde.

Aproveitei o momento para perguntar se ele havia feito parte do decreto 492 do governo federal, que autoriza a participação de estagiários no combate a Covid-19, denominado “O Brasil conta Comigo”. Ele negou, mas me passou o contato do aluno que havia participado. Com essas informações, entrei em contato com o aluno em questão e marquei uma entrevista para o dia 12 de maio, observando sua disponibilidade.

A entrevista com a egressa de nutrição que estagiou em hospital de campanha precisou ser adiada, juntamente com a do egresso que sofreu com sintomas graves da Covid-19, por decisão deles. Remarcada para o dia seguinte, a entrevista com a graduada em nutrição também reforçou a importância do estagiário no ambiente hospitalar e no cuidado com a

saúde do paciente, além de revelar o processo de comunicação para que fosse possível a realização desta atividade prática curricular obrigatória.

Ainda na mesma tarde do dia 11 de maio, entrevistei uma egressa do curso de farmácia da Univasf, que me contou ter estagiado após ter sido vacinada. Ela trouxe uma perspectiva mais tranquila sobre a pandemia, após a chegada da vacinação. Outro fato curioso observado foi referente ao segundo estágio que realizou, em uma farmácia, e relatou ter presenciado um grande estoque de ivermectina parado. Esses eventos aconteceram em meados de setembro de 2021, após uma intensa discussão sobre a utilização do medicamento para o tratamento da Covid-19.

Em 2021 a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) divulgou um estudo realizado pela Escola Nacional de Saúde Pública, Sérgio Arouca (UNSP), que identificava as principais Fake News relacionadas à Covid-19 recebidas pelo aplicativo “Eu Fiscalizo”, entre o período de março e maio no país. Ainda de acordo com a pesquisa, na segunda fase do estudo, realizado entre 11 de abril e 13 de maio, 4,3% das informações falsas declaram o uso de ivermectina como cura para a doença para a Covid-19.

No dia 12 de maio a entrevista se deu com um egresso de medicina que estagiou na portaria “O Brasil conta comigo”, do Governo Federal. Ele me contou detalhes de como funcionou o cadastro e explicou onde atuou e quais foram os desafios da pandemia no auge da contaminação no Brasil.

Logo após, no dia 14 de maio consegui entrevistar uma egressa do curso de fisioterapia da UPE. Ela contou detalhes do retorno do estágio, no segundo semestre de 2020. Apesar do medo sobre o retorno, a fisioterapeuta destaca a importância e o aprendizado de quem foi a campo neste período, dando enfoque a coragem necessária para encarar o momento, além de desafios superados no ambiente hospitalar, como a comunicação e a hierarquia.

Na segunda-feira, 14 de maio, entrevistei um egresso do curso de enfermagem que foi infectado durante o estágio. Ele explicou como soube que teria se infectado no ambiente e segue descreve todo o processo de diagnóstico, até descobrir que estava com os pulmões comprometidos por ser paciente do grupo de risco. Mesmo com as duas doses da vacina ele foi internado, e conta com detalhes toda a experiência vivenciada na UTI e como encarou o momento como aprendizado na profissão.

No dia 2 de junho realizei a entrevista que faltava com uma egressa da turma antecipada do curso de medicina da Univasf. Ela me contou como se deu o processo de

formatura, que seguiu o critério e a autonomia da instituição, sendo avaliadas as condições da turma e o preparo dos estudantes.

Ao longo das entrevistas foi possível conversar com 12 estudantes, que me contaram suas perspectivas e suas visões sobre o campo de estágio na pandemia. Dentro das fontes que foram destacadas na metodologia, não foi possível entrevistar nenhum estudante dos cursos de enfermagem e farmácia da Faculdade Soberana. A partir do que foi apurado, nenhum aluno dos referidos cursos havia realizado estágio, em virtude da grade curricular que ainda era recente e não demandava estágio no momento.

Mesmo sem entrevistar as duas fontes contidas na metodologia deste trabalho, sinto que as entrevistas foram plenamente suficientes e cumpriram o papel desejado, no sentido de colaborar com a construção do livro-reportagem. Durante as conversas e informações extraídas de outros estudantes, foi possível descobrir mais histórias e fatos interessantes, que me fizeram chegar a outros nomes, permitindo assim o aprofundamento do tema em questão.

A maioria dos estudantes entrevistados optaram por pseudônimos, a fim de manterem o sigilo da sua verdadeira identidade, fato que foi previamente conversado e registrado em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Apenas uma estudante aceitou se identificar, mas em virtude da sensibilidade e cuidado que o trabalho exige, optei por também mantê-la no anonimato. Essa opção já era prevista, em virtude do medo ou receio das fontes em sofrer qualquer tipo de imposição, constrangimento ou repressão devido aos fatos relatados.

Os termos com as respectivas assinaturas dos alunos são de conhecimento meu e também do meu orientador. Eles não serão anexados neste trabalho, mas estarão disponíveis apenas para os membros da banca que manifestarem interesse em analisar no dia da banca, de forma particular. Essa medida foi pensada para evitar que outras pessoas tenham acesso a verdadeira identidade das fontes, já que posteriormente o trabalho poderá ser divulgado ou ficar disponível na biblioteca da Uneb.

Para condizir esse anonimato da forma mais segura possível, conversei com a egressa do curso de Comunicação Social da Uneb, Dayane Késia Alves. Ela realizou seu trabalho de conclusão de curso, que também foi um livro-reportagem, voltado para a temática da cultura do estupro, onde precisou contar as histórias de fontes que solicitaram o anonimato. A partir disso, minha referência para trabalhar com os persogens sem identificá-los foi ampliada e o processo de produção fluiu tranquilamente.

A preservação dos verdadeiros nomes dos estudantes segue o princípio do sigilo da fonte que está expressamente prevista entre os direitos fundamentais estabelecidos pela

Constituição da República Federativa do Brasil (1988), no artigo 5º, inciso XIV, onde é assegurado o direito de acesso à informação, resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional.

Além dos estudantes, também consegui retorno da UPE e pude, então, entrevistar a coordenadora do Núcleo de Estágio do curso de enfermagem, professora Roxana Andrade, que mesmo sendo responsável apenas pelo referido curso, me deu uma panorama completo de como aconteceu o processo de retorno dos estágios e, principalmente, me esclareceu tudo sobre a questão dos itens de Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

As demais instituições, como Univasf e Soberana também foram contactadas, mas não obtive resposta sobre as questões solicitadas dentro do prazo necessário para a conclusão deste trabalho. Seria importante uma entrevista com algum representante que pudesse falar, assim como no caso da UPE, sobre os desafios enfrentados com o retorno do estágio na pandemia.

Também consegui entrar em contato com a prefeitura de Petrolina e entrevistar o diretor de vigilância epidemiológica, Acácio Andrade, que me explicou como funcionou o processo de vacinação entre os estagiários. Quanto a distribuição de EPIs para os estudantes no período de pandemia, o diretor me levou até a sala da diretora de atenção básica, Lorena Andrade, que me explicou toda a logística.

Ainda durante o processo de produção fui questionada pela UPE sobre ter submetido esta pesquisa ao Conselho de Ética e Pesquisa (CEP). Essa questão já havia sido levantada no parecer do meu projeto, mas chegou-se à conclusão de que não seria necessário submeter a pesquisa ao CEP por se tratar de um trabalho monográfico de cunho jornalístico, que resultaria na elaboração de um livro-reportagem.

Diante disso, a comissão de TCC da UNEB enviou uma carta para a UPE informando não haver essa necessidade referente a submissão do trabalho, questão que foi prontamente acatada pela instituição. Logo após, consegui realizar a entrevista e colher os dados necessários para a pesquisa.

6.3. Pós-produção

A escolha do diagramador Caio Alves, egresso do curso de Jornalismo em Multimeios, se deu após indicação do meu orientador, já que Caio diagramou outros trabalhos de egressos do curso. Toda a comunicação se deu online, através de aplicativo de mensagens instantâneas.

A escolha da fonte (Palatino Linotype, tamanho 11) se deu após ter acesso ao trabalho do jornalista Thiago Santos, onde pude conhecer o trabalho realizado por ele e gostei do estilo de diagramação e fonte. A seleção e organização interna do livro foram feitas por mim, anteriormente ao início da diagramação. Com a definição da ordem dos capítulos e a revisão ortográfica, feita pelo próprio orientador, o material foi entregue ao diagramador.

O design da capa foi pensando por Caio, que realizou um esboço da arte gráfica com base no que eu havia solicitado, já que o trabalho exige o anonimato dos personagens principais. Conforme já foi explicado, toda a comunicação com o diagramador se deu online e as sugestões de alterações foram dadas a cada versão emitida, por mim e pelo orientador.

Já no que diz respeito à escrita desse memorial, uma parte foi iniciada anteriormente ao processo de desenvolvimento do livro, por volta do mês de outubro de 2021. Entretanto, durante a etapa de elaboração do produto, também houve o processo de escrita de alguns tópicos, como também foram sendo realizados outros ajustes, em virtude, por exemplo, da inserção de novas referências bibliográficas seguida, logo depois, pela correção ortográfica.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que os estagiários são importantes dentro de qualquer ambiente organizacional que venham a atuar. Mas especialmente no campo da saúde, em um período tão dramático como a pandemia, esses estudantes passaram a ser observados com muito mais maturidade e autonomia.

As experiências relatadas não desqualificam a aprendizagem que os alunos obtiveram ao longo do estágio, pelo contrário, elas reformularam novas perspectivas de aprendizagem, além de permitirem que esses estudantes presenciassem um cenário muito diferente no sistema de saúde, caracterizado pelo colapso e pela falta de recursos.

No livro-reportagem “FACES da Pandemia: Estágio no Campo da saúde em Petrolina (PE)” também fica evidente que o estagiário não pode e nem deve ser interpretado como um profissional, mas é necessário reconhecer que a sua conduta dentro das unidades de saúde claramente contribuem para o atendimento de qualidade dos pacientes.

Por fim, a escolha dos voluntários pelo anonimato contribuiu não só para a segurança deles, como também para o desenvolvimento narrativo do livro, permitindo que eles fossem identificados com nomes comuns, de pessoas comuns.

Essa estratégia representou o distanciamento das pessoas sobre o tema que envolve o estágio, mas, à medida em que os relatos começam a ser exibidos, as histórias contadas pelos alunos ganham identificação e reconhecimento. Isso quebra o estereótipo sobre o atendimento oferecido pelo estagiário, destacando que toda a conduta realizada dentro do ambiente de estágio é pautada na aprendizagem, na ciência e na necessidade do estudante em contribuir com o serviço.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Inesita Soares; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e Saúde**. Fundação Oswaldo Cruz. 20ª ed. Rio de Janeiro, 2007.

BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz. Estudo identifica principais fake news relacionadas à Covid-19. Informe Ensp, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-identifica-principais-fake-news-relacionadas-covid-19> Acesso em: 2 mai. 2020.

BRASIL. Justiça Do Trabalho. EPIs desempenham papel fundamental na luta pela redução de acidentes de trabalho. Pág 1, 2021. Disponível em: <https://www.tst.jus.br/saude-e-seguranca-do-trabalho>. Acesso em: 2 mai. 2022.

BRASIL. Portaria nº 356 de 20 de março de 2020. Dispõe sobre a atuação dos alunos dos cursos da área de saúde no combate à pandemia do COVID-19 (coronavírus). Diário Oficial da União, Brasília (DF), 20 mar 2020: Seção 1-Extra: 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20356-20-mec.htm Acesso em: 08 out 2021.

BRASIL. Portaria nº 492 de 23 de março de 2020. Institui a Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo”, voltada aos alunos dos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). Diário Oficial da União, Brasília (DF), 23 mar 2020: Seção 1-Extra: 4. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-492-de-23-de-marco-de-2020-249317442> Acesso em: 08 out 2021.

BRASIL. Portaria nº 374 de 03 de abril de 2020. Dispõe sobre a antecipação da colação de grau para os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, exclusivamente para atuação nas ações de combate à pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 6 abr 2020: Seção 1: 66. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-374-de-3-de-abril-de-2020-251289249> Acesso em: 08 out 2021.

BRASIL. Portaria nº 383 de 09 de abril de 2020. Dispõe sobre a antecipação da colação de grau para os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, como ação de combate à pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 13 abr 2020: Seção 1: 24. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-383-de-9-de-abril-de-2020-252085696> Acesso em: 08 out 2021.

CARAMORI, Jacqueline Teixeira et al. Internato na pandemia Covid-19: a experiência de uma escola médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/BkbwGS9DQYxKQhSnbkrCDyJ/?lang=pt> Acesso em: 08 out 2021.

DE LIMA MOREIRA, Cristiane; TONON, Thiarles Cristian Aparecido. Desafios de estudantes concluintes do curso de bacharelado em enfermagem, diante do estágio supervisionado e a pandemia da Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e25710716640-e25710716640, 2021. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/16640/14761/210964>> Acesso em: 08 out 2021.

DINIZ, Michely Correia et al. Crise global coronavírus: monitoramento e impactos. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2 COVID-19, p. 359, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/35937/20932>> Acesso em: 08 out 2021.

FERNANDES, Josicélia Dumê et al. Estágio curricular supervisionado de enfermagem em tempos de pandemia da COVID-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/M6sbRzGH5WkDxSRnYB45XJQ/>> Acesso em: 08 out 2021.
GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GLERIANO, Josué Souza et al. Reflexões sobre a gestão do Sistema Único de Saúde para a coordenação no enfrentamento da COVID-19. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/ywxDq76bCmKWHt46rCFM6fD/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 8 out 2021

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de empresas*, v. 35, 1995.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Petrolina: População**, 2021. Resultado da amostra – população estimada. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/petrolina/panorama>. Acesso em: 8 nov. 2021.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1995.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4. ed. Barueri: Manole, 2004.

“Linha de frente sem vacinação, é risco de morte!”. União Nacional dos Estudantes, 2021. Disponível em: <<https://www.une.org.br/noticias/linha-de-frente-sem-vacinacao-e-risco-de-morte/>>. Acesso em: 25 de out de 2021.

MATA, Júnia Aparecida Laia da et al. O Brasil conta comigo na pandemia da Covid-19: ensaio reflexivo sobre a antecipação da formação em Enfermagem. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/6qpjBQYdD6rRHfsdtwVSZcx/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 03 de nov de 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. *Ciência & saúde coletiva*, v. 17, n. 3, 2012. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMf/?lang=pt>> Acesso em: 3 de nov de 2021.

OLIVEIRA, Elida. Brasil tem maior índice de universitários que declaram ter saúde mental afetada na pandemia, diz pesquisa. **G1**. 26 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/02/26/brasil-tem-maior-indice-de-universitarios-que-declaram-ter-saude-mental-afetada-na-pandemia-diz-pesquisa.ghtml> Acesso em: 25 de outubro de 2021.

PENA, Felipe. **A Teoria do Jornalismo no Brasil—após 1950** —. São Paulo: Contexto, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Recomendação nº 061, de 03 de setembro de 2020. Recomenda que a retomada das aulas presenciais só ocorra depois que a pandemia estiver epidemiologicamente controlada e mediante a articulação de um plano nacional que envolva gestores e a sociedade civil. 2020.**

RODRIGUES, Juliana Nunes; AZEVEDO, Daniel Abreu de. Pandemia do Coronavírus e (des) coordenação federativa: evidências de um conflito político-territorial. **Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica**, n. 18, 2020. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/espacoeconomia/12282>> Acesso em: 3 de nov 2021.

SENRA, Vanessa Braz Costa; DA SILVA, Maria Silene. A educação frente à pandemia de COVID-19: atual conjuntura, limites e consequências. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 101771-101785, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22114>> Acesso em: 3 de nov 2021.

SOUZA, Luiz Basso de et al. Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica. **J. nurs. health**, p. 20104017-20104017, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19050/11637>> Acesso em: 3 de nov 2021.

TEIXEIRA, Larissa de Araújo Correia et al. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 21-29, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/yjxwLdpJ6q5CJJCpPNxKr5R/>> Acesso em: 3 de nov 2021.

SAMPIERE, Hernández et al. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre, 2013.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Acácio William Faustino de Andrade, após a leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com a estudante Diana Cristina da Silva, graduanda em Jornalismo em Multimeios pela Universidade do Estado da Bahia, acredito que estou suficientemente informado (a), sobre o trabalho que ela está pesquisando, cujo tema provisório é "A história não contada: relatos de universitários de Petrolina que estagiaram no campo da saúde durante a pandemia", ficando claro que a minha participação é voluntária. AUTORIZO o uso do áudio dessa entrevista para fins de pesquisa e produção jornalística. AUTORIZO, também, a divulgação pública dos resultados dessa pesquisa.

Consisto em participar desta entrevista e declaro ter recebido cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido.

Atenciosamente

Acácio William F. de Andrade

Participante

Diana Cristina da Silva

Estudante pesquisadora

[Assinatura]

Professor Orientador

Petrolina, 21 de junho de 2022

Local e data

Nome completo: Acácio William Faustino de Andrade
CPF: 082.945.654-66
Telefone: 81 9 9965-9059
Email: acacio.vigilancia@gmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, ROXANA BRAGA DE ANDRADE TELES, após a leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com a estudante Diana Cristina da Silva, graduanda em Jornalismo em Multimeios pela Universidade do Estado da Bahia, acredito que estou suficientemente informado (a), sobre o trabalho que ela está pesquisando, cujo tema provisório é "A história não contada: relatos de universitários de Petrolina que estagiaram no campo da saúde durante a pandemia", ficando claro que a minha participação é voluntária. AUTORIZO o uso do áudio dessa entrevista para fins de pesquisa e produção jornalística. AUTORIZO, também, a divulgação pública dos resultados dessa pesquisa.

Consisto em participar desta entrevista e declaro ter recebido cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido.

Atenciosamente

Roxana Braga de Andrade Teles

Participante

Diana Cristina da Silva

Estudante pesquisadora

PPS

Professor Orientador

Petrolina, 31 de maio de 2022

Local e data

Nome completo: ROXANA BRAGA DE ANDRADE TELES

CPF: 013.640.114-76

Telefone: 87 98813 6292

Email: roxana.andrade@upe.br